

| MAR É.

espaço de apoio para pescadores artesanais do bairro João Paulo

Graduanda: Emanuele de Castro Nascimento

Orientador: Almir Francisco Reis

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Tecnologia e Ciência - CTC
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso
Florianópolis - 2023.1

MOTIVAÇÕES

A arte da pesca sempre esteve de alguma forma presente na minha vida por meio do meu pai, seu Manoel, que é pescador. Essa imagem aqui do lado mostra a Manu de cinco aninhos posando na estrutura de um dos barcos que meu pai já teve nessa jornada de pescador e mostra um pouco como a pesca sempre se entrelaçou de alguma maneira no meu caminho por meio do meu pai. Ora ajudando (ou atrapalhando) a remendar redes e encher agulhas, ou observando os peixes serem retirados do porão nas descargas, ou na saudade que sentia nas noites em que meu pai estava longe pescando, ela sempre esteve ali.

O que para mim era apenas a atividade que meu pai exercia, fui descobrindo aos poucos que era cultura, que era arte! Durante o curso tive a oportunidade de fazer parte da extensão "A pesca artesanal em Florianópolis: conexões entre paisagem, cultura e espaços públicos", em que pude me

aproximar da pesca e observar ela com este outro olhar. E a pesca é linda e poética em sua existência, mas também é dolorida e tem diversas dificuldades na sua prática.

Ao chegar nesse momento final do curso de arquitetura, decidi abraçar novamente este tema, para que de alguma forma pudesse criar um projeto voltado à pesca e aos pescadores, de forma que pudesse melhorar o dia-a-dia de uma comunidade de pescadores. Nesta busca pelo local do tema, naveguei a ilha de Florianópolis em busca de um local que pudesse contribuir por meio de um projeto, até que encontrei a comunidade de pescadores do João Paulo, comunidade querida e com a necessidade de um espaço para dar suporte para sua pesca. Queridos leitores a bordo, embarcaremos juntos nessa jornada rumo a um belo TCC!



Imagem 01: eu e minha amada mãe no "espinhaço" da embarcação do meu pai.



Imagem 02: apresento-lhes o melhor pescador do mundo, meu pai. Posando na estrutura de seu barco ao lado do meu irmão Diego.

OBJETIVO PRINCIPAL

Formular projeto arquitetônico de sede para a cooperativa dos pescadores artesanais do bairro João Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar suporte a comunidade de pescadores por meio da criação do espaço da Sede da cooperativa de pescadores;
- Criar um espaço de convivência para comunidade: possibilitar encontros e celebrações;
- Fomentar a renda da comunidade, por meio da venda do peixe direto para o consumidor;
- Evidenciar a identidade da pesca no bairro.

METODOLOGIA

Esse TCC não foi construído de uma forma muito linear, porém é relevante citar aqui os passos que foram usados em seu processo, para que sejam compreendidas as etapas que fizeram parte de seu resultado.

- Aproximação com a temática, pesquisa sobre a pesca artesanal em Florianópolis, visitas a locais em que a prática da pesca é realizada até encontrar o recorte que será aprofundado neste trabalho.
- Pesquisa sobre o bairro João Paulo, em busca da compreensão de suas características, evolução ao longo dos anos e dinâmicas urbanas.
- Visitas para observação no local, sem fazer interferência direta, anotando os tipos de atividades são praticadas, quem frequenta o local, as sensações e ações, fazendo registros por meio de fotografias e desenhos.
- Conversa com pescadores, com objetivo de entender melhor as dinâmicas e espacialização da pesca artesanal, além de compreender as reais demandas que o projeto poderia contribuir. As entrevistas foram feitas de maneira não estruturada, sem roteiros previamente elaborados e deixando os entrevistados mais à vontade.
- Considerando as necessidades do recorte, foram desenvolvidas intervenções urbanas pontuais de qualificação do espaço público da comunidade. Essas intervenções estão esquematizadas em mapas, desenhos e imagens renderizadas.
- A etapa final foi a elaboração de uma proposta arquitetônica da sede da cooperativa de pescadores do João Paulo, baseando-se nas etapas anteriores. A representação foi feita por meio de desenhos arquitetônicos, imagens renderizadas e esquemas.

SUMÁRIO

2

MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

3

METODOLOGIA

4

A PESCA ARTESANAL

6

O BAIRRO JOÃO PAULO

8

RECORTE DE INTERVENÇÃO

9

O TERRENO DE ATUAÇÃO

10

O PROJETO

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas especiais que estiveram ao meu lado ao longo da minha jornada no curso, eu quero expressar meus mais sinceros agradecimentos. Sinto-me profundamente grata por cada apoio, incentivo e companhia que recebi.

Primeiramente, agradeço a mim mesma pela persistência desde o momento em que decidi ingressar na UFSC até o dia de concluir o curso. Foi necessário uma dose extra de garra e determinação, e estou orgulhosa de cada obstáculo superado ao longo do caminho.

Aos meus amados pais, Rita e Manoel, sou imensamente grata por terem sido meu porto seguro e por me proporcionarem a base sólida que me impulsionou a seguir em frente. Minha irmã Emili, que sempre esteve ao meu lado, me encorajando e acreditando em mim. Nossa conexão é especial, e espero que possamos continuar caminhando juntas, compartilhando nossos sonhos e apoiando uma à outra em nossas jornadas.

Ao meu amado Pedro, que é meu maior incentivador, minha fonte de coragem e inspiração. Sou muito grata por você sempre me encorajar a correr atrás dos meus sonhos. Você é uma parte muito significativa desta conquista. Eu amo você imensamente.

Aos meus amigos de turma 17.2, especialmente Bianca, Anelise, Gilberto, Gabriela, Truppel, Maria Eduarda, Luis Paulo, Porto e Vitória, cada um de vocês foi essencial nessa caminhada. Juntos, enfrentamos os altos e baixos, e cada um de vocês tem um lugar especial em meu coração.

Ao meu professor Orientador Almir, sua orientação e dedicação excederam tudo o que eu esperava de um orientador. Sua sabedoria, paciência e comprometimento foram fundamentais para a construção deste projeto. Ter sido orientada por você foi uma honra e um privilégio.

Não posso deixar de agradecer a todos os professores do departamento de arquitetura da UFSC, cada um contribuiu com uma parte valiosa do conhecimento que hoje carrego comigo. Por fim, um agradecimento especial à Universidade Federal de Santa Catarina, uma instituição de ensino público e de altíssima qualidade. Realizar o sonho de conquistar o diploma da UFSC é algo que sempre almejei, e este trabalho faz parte da concretização desse sonho. A todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação, meu muito obrigado!

A PESCA ARTESANAL

A pesca artesanal desempenha um papel muito importante na identidade da cidade de Florianópolis, espalhando-se ao longo das inúmeras praias e paisagens litorâneas, entrelaçada à história de seus habitantes e da cidade. Devido à extensa costa, a pesca tornou-se uma atividade amplamente praticada desde o início da ocupação do litoral catarinense, ou seja, desde o século XVII até os dias atuais, e ainda é uma atividade economicamente significativa na região.

A prática da pesca é um conhecimento transmitido de geração em geração nas famílias, os membros mais jovens se aproximam desde cedo, observando inicialmente as embarcações partirem e retornarem na areia da praia. Eles também acompanham

outras atividades relacionadas, como a confecção de redes, o tratamento do pescado e a manutenção dos equipamentos e embarcações. Conforme crescem, são gradualmente introduzidos às atividades de apoio à pesca, até atingirem idade suficiente para ir para o mar. A partir desse ponto, realizam pescarias acompanhados por alguém, até ganharem independência e conhecimento para trabalharem sozinhos. Esse conhecimento é adquirido principalmente por meio da observação, das explicações dos mais experientes e da prática, geralmente compartilhada entre familiares, pais e filhos, portanto muito além de ser apenas uma atividade de captura e uma fonte econômica, a pesca artesanal também representa uma herança transmitida por gerações

de famílias litorâneas.

Esses conhecimentos podem ser chamados de saberes tradicionais e englobam o acúmulo de informações ao longo de muitos anos. Abrangem desde o cotidiano da pesca até a interpretação de aspectos da natureza como ventos, nuvens, marés e cardumes, para obter as melhores pescarias. Esses ensinamentos são transmitidos pelas comunidades de forma circular e contínua, conforme mencionado pela autora Gerber (2015), por meio da troca de aprendizados entre as pessoas que vivem e participam do cotidiano da pesca na região, e faz parte da memória coletiva dessas pessoas.

Entretanto, mesmo com essa importância para a cultura de Florianópolis a pesca

artesanal enfrenta diversas dificuldades nos dias de hoje: mudanças climáticas, poluição, a pesca industrial predatória e restrições governamentais são algumas das principais ameaças que impactam diretamente essa prática tradicional. Além disso, a rentabilidade nas vendas é baixa, uma vez que o lucro do pescador é o menor ao longo da cadeia produtiva. Apesar dos desafios enfrentados, preservar essa atividade é fundamental para manter a essência histórica e cultural da cidade, bem como a sustentabilidade ambiental e econômica das comunidades pesqueiras ainda exsistentes.



O BAIRRO JOÃO PAULO

Este trabalho tem seu foco no bairro João Paulo, localizado na porção centro-norte da ilha de Florianópolis, na Baía Norte. Esse, por sua vez, faz divisa com os bairros Itacorubi, na direção sul, Monte Verde à leste e Saco Grande à norte. Na extremidade oeste, o bairro vai de encontro com a baía Norte de Florianópolis, possuindo regiões de manguezal e pequenas praias nos limites do bairro.

É um bairro tradicional de Florianópolis que teve suas origens principalmente na pesca de pequeno porte e no cultivo agrícola, atividades que já não são mais tão presentes no bairro na atualidade. Segundo Souza (2015), o desenvolvimento do bairro iniciou-se a partir da década de 1970, com a construção da SC-401. A partir daí, nota-se a transformação das características rurais para urbanas, com os espaços de cultivo dando lugar para residências. Essa ocupação iniciou-se a partir da rua principal e criou ramificações para o interior do bairro, gerando a tipologia urbana conhecida como "espinha de peixe".

A partir do ano 2000, junto com a explosão de do mercado imobiliário na cidade, o bairro viu-se tomado por muitas construções de altos prédios residenciais de luxo, que vem alterando o perfil do bairro,

que encontra-se numa fase de desenvolvimento e adensamento, além de uma tendência a novos usos mistos ou comerciais, nas regiões imediatas a rodovia João Paulo. Ainda assim, o bairro é considerado predominantemente residencial.

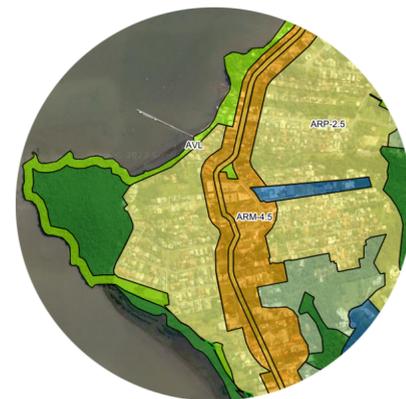
O zoneamento do bairro em sua maioria é de Área Residencial Mista (ARM-4.5), no entorno imediato da rodovia principal; Área Residencial Predominante (ARP-2.5) em suas vias secundárias; há também uma Área Comunitária Institucional demarcada, que aloca serviço de saúde e centro comunitário do bairro. As áreas que fazem contato com o mar são em sua grande maioria Áreas Verdes Livres, grande parte ocupada por lotes residenciais, com exceção a Praça do João Paulo. O que demonstra uma escassez de espaços de lazer para a comunidade.

O acesso ao bairro é feito pela Rodovia João Paulo, que atravessa a região, conectando a norte e a sul com a Rodovia José Carlos Daux. Os comércios e serviços, como mercados, farmácias e padarias, localizam-se na rodovia principal; Num geral o bairro carece de áreas verdes e espaços de lazer. No quesito saúde e educação, o João Paulo possui unidades próprias próximas a sua porção central.



MAPA 01: Localização bairro João Paulo.

ZONEAMENTO DO JOÃO PAULO



- Área Residencial Mista (ARM-4.5)
- Área Residencial Predominante (ARP-2.5)
- Área Comunitária Institucional (ACI)
- Área Verde Livre (AVL)
- Áreas de Preservação Permanente (APP)

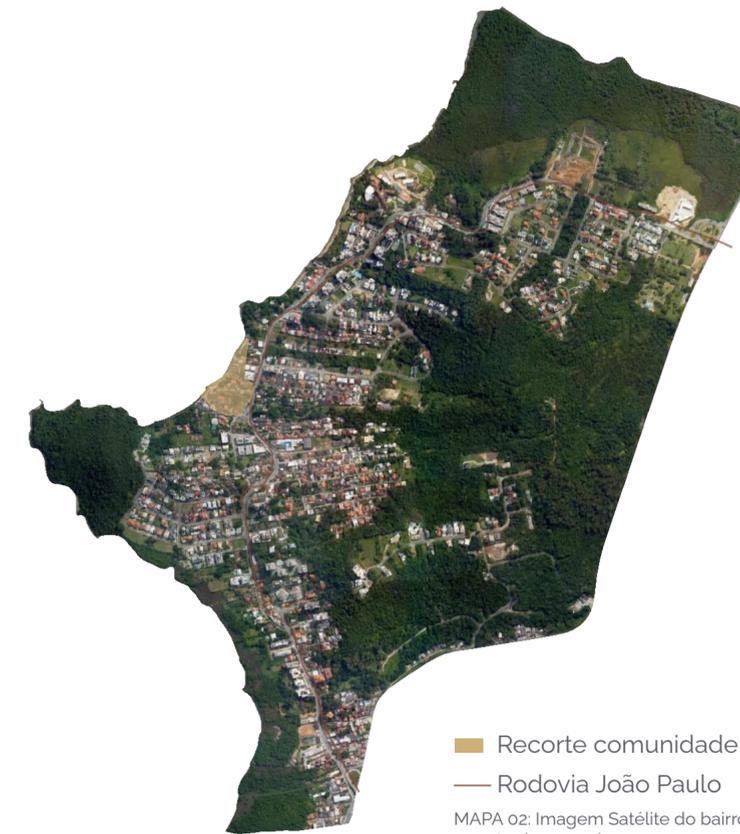
O BAIRRO JOÃO PAULO

Tendo em vista seu histórico de ocupação, a área em estudo era habitada inicialmente por ranchos de pescadores. O recorte da comunidade pesqueira remanescente no bairro do João Paulo concentra-se nas porções centrais do bairro, adjacente à praia do Saco Grande, como é mostrado no mapa 02. A principal renda da comunidade pesqueira de João Paulo vem da pesca do camarão branco, especialmente durante o verão. Embora também realizem a captura de peixes, é o camarão que se destaca como atividade mais produtiva. Nessa região, existem 48 famílias que dependem exclusivamente da pesca para sustento, além de outras 53 que a utilizam como complemento de renda. Essa atividade desempenha um papel vital na subsistência dessas famílias e na dinâmica econômica da comunidade.

A praia do Saco Grande se desdobra por aproximadamente 275 metros de faixa de areia. Tem seu entorno imediato cercado por casas e ranchos de pescadores da própria comunidade. A faixa de areia da praia é curta, possuindo por volta de 20 metros nos locais de maior extensão e 6 metros na mais curta. No fim da faixa de areia mas encontra-se com uma camada de lama oriunda dos manguezais, por isso

fez-se necessária a implantação do Trapiche do João Paulo, que viabiliza a chegada e saída das embarcações, conectando a areia da praia ao mar navegável.

O bairro abriga a Ponta do Goulart que é classificada como Área de Preservação Permanente (APP) e está em processo de regeneração. De acordo com o Plano Diretor atual, sua costa é designada como Área Verde de Lazer (AVL), e é utilizada para atividades como pesca esportiva, trilhas, lazer e visitação. Várias praias e pontas compõem a Ponta do Goulart, cada um destes locais possui significados e usos específicos para a comunidade local. A trilha da Ponta do Goulart costeia o morro num caminho demarcado através da mata, que passa pelas diversas praias da ponta e possibilita belos visuais da paisagem da baía de Florianópolis. No entanto, esta trilha não tem continuidade direta até a Praia do Saco Grande, pois atualmente termina próximo a terrenos privados com muros que chegam até a camada de lama da praia.



- Recorte comunidade pesqueira
 - Rodovia João Paulo
- MAPA 02: Imagem Satélite do bairro João Paulo e recorte demarcado.

RECORTE DE INTERVENÇÃO



Embarcações fundeadas

Local de processamento de ostra

Embarcações na areia

Trapiche

Terreno de intervenção

Praça do João Paulo

MAPA 03: mapa com locais importantes no recorte de atuação. Escala 1:2500. Fonte: Google Earth.

ESPACIALIZAÇÃO DA PESCA NO JOÃO PAULO

A região imediata da praia do Saco Grande é o principal local de pesca no bairro. As diversas embarcações fundeadas no mar e paradas na areia evidenciam a presença da pesca.

A praia possui uma pequena faixa de areia e uma grande faixa de lama, conforme descrito anteriormente. Como forma de possibilitar a locomoção das embarcações (que anteriormente precisavam ser empurradas até o fim da lama) foi construído o Trapiche do João Paulo, entregue no ano de 2021 pela prefeitura de Florianópolis. O trapiche se prolonga por aproximadamente 215 metros mar adentro, sua estrutura é feita em concreto com guarda corpos em inox. No fim do trapiche existem duas porções mais baixas para possibilitar que os barcos atraiquem.

A pesca se espacializa no bairro da seguinte maneira: o peixe é pescado no mar, a embarcação atraca no trapiche, a descarga do peixe é feita diretamente para os "atravessadores", que coletam o peixe em caminhões e o vendem em mercados e restaurantes. Esses atravessadores acabam por diminuir o lucro que poderia ser gerado pela pesca, já que compram o peixe direto na praia e revendem para restaurantes e mercados por um preço mais alto que o repassado para o pescador.

Os pescadores carecem de um local para armazenamento e processamento do pescado, o que obriga os pescadores a vender o peixe logo após ser pescado.

O TERRENO

O foco principal deste trabalho será a criação de um projeto arquitetônico para a Sede da Cooperativa de Pescadores do Bairro João Paulo. O terreno em que o projeto será alocado fica em frente a praia do Saco Grande, com conexão direta ao trapiche do João Paulo. O terreno é do município e foi concedido à Associação de pescadores do João Paulo pela prefeitura para a construção da cooperativa dos pescadores.

Seu acesso principal é feito pela Servidão Nonô, que é diretamente conectada a Rodovia João Paulo e pela rua peatonal paralela a servidão. Além destas formas, pode-se chegar ao terreno andando pela areia da praia, que pode ser acessada por outras ruas do bairro. Possui 820 m² de área, com sua maior fachada de 43,5 metros de comprimento, com acesso direto pela servidão, conforme destacado no mapa ao lado.

O adensamento no entorno do local de intervenção é alto, com casas de no máximo dois pavimentos, porém bastante próximas uma das outras, como é possível visualizar no mapa.

O terreno atualmente encontra-se vazio e acaba sendo usado como estacionamento de carros, abriga peças de

concreto remanescentes da construção do trapiche e conta com a construção de uma pequena cobertura que os pescadores utilizam para remendar as redes e descanso.

As imagens em sequência ao lado ilustram a chegada ao terreno, desde a rodovia principal, passando pelo terreno de atuação e chegando por fim no trapiche.

Entre o local do projeto e o trapiche existe um espaço aberto, como uma pequena praça seca. Esse espaço conta com dois conjuntos de mesa e bancos para jogos e uma amendoeira da praia que cria uma sombra amigável nos dias quentes. Durante as visitas notou-se muitas pessoas jogando nos banquinhos, crianças brincando no espaço aberto e pessoas que usam o local para apreciar o pôr do sol e fotografar o trapiche. Nota-se o uso deste espaço como um espaço de convivência e apreciação da paisagem local.

O trapiche e a praça na sua frente receberam nos últimos anos duas Festas do Pescador do João Paulo, celebração que tem como objetivo aproximar a população do pescador do bairro e apresentar um pouco da sua cultura. Estas festas reuniram apresentações musicais, comidas

típicas da comunidade e ações de plantio de árvores na Ponta do Goulart.



MAPA 04: Localização terreno de intervenção.



IMAGEM 01: chegada a Servidão Nonô, esquina com a Rodovia João Paulo.



IMAGEM 02: imagem do terreno de intervenção, mostrando a conexão direta com o trapiche do João Paulo e o mar.



IMAGEM 03: praça em frente ao Trapiche, com banquinhos e a vista para o mar.

O PROJETO



DEFINIÇÕES INICIAIS

Com base em tudo que foi levantado e analisado, decidiu-se que o foco principal deste trabalho seria o **projeto arquitetônico da sede**, mas notou-se uma desconexão da população com a Praia do Saco Grande. Em uma das conversas um pescador apontou “tem gente que nem sabe que o João Paulo tem praia, que nós estamos aqui”.

A partir disso notou-se a importância do trabalho ir além da escala arquitetônica, sendo assim este trabalho articula uma série de projetos de **intervenções urbanas** pontuais de qualificação do espaço público no bairro.

Essas intervenções serão trabalhadas por meio de praças e da instalação de um deck e terão como objetivo criar trajetos para que visitantes possam redescobrir Praia do Saco Grande e a comunidade pesqueira local.

O conjunto de propostas deste trabalho é apontado no mapa na página a seguir, e fazem parte dele: a praça caminho dos pescadores; a praça João Paulo; o deck de conexão com a trilha da Ponta do Goulart e por fim o projeto arquitetônico da Sede da Cooperativa de Pescadores do João Paulo.

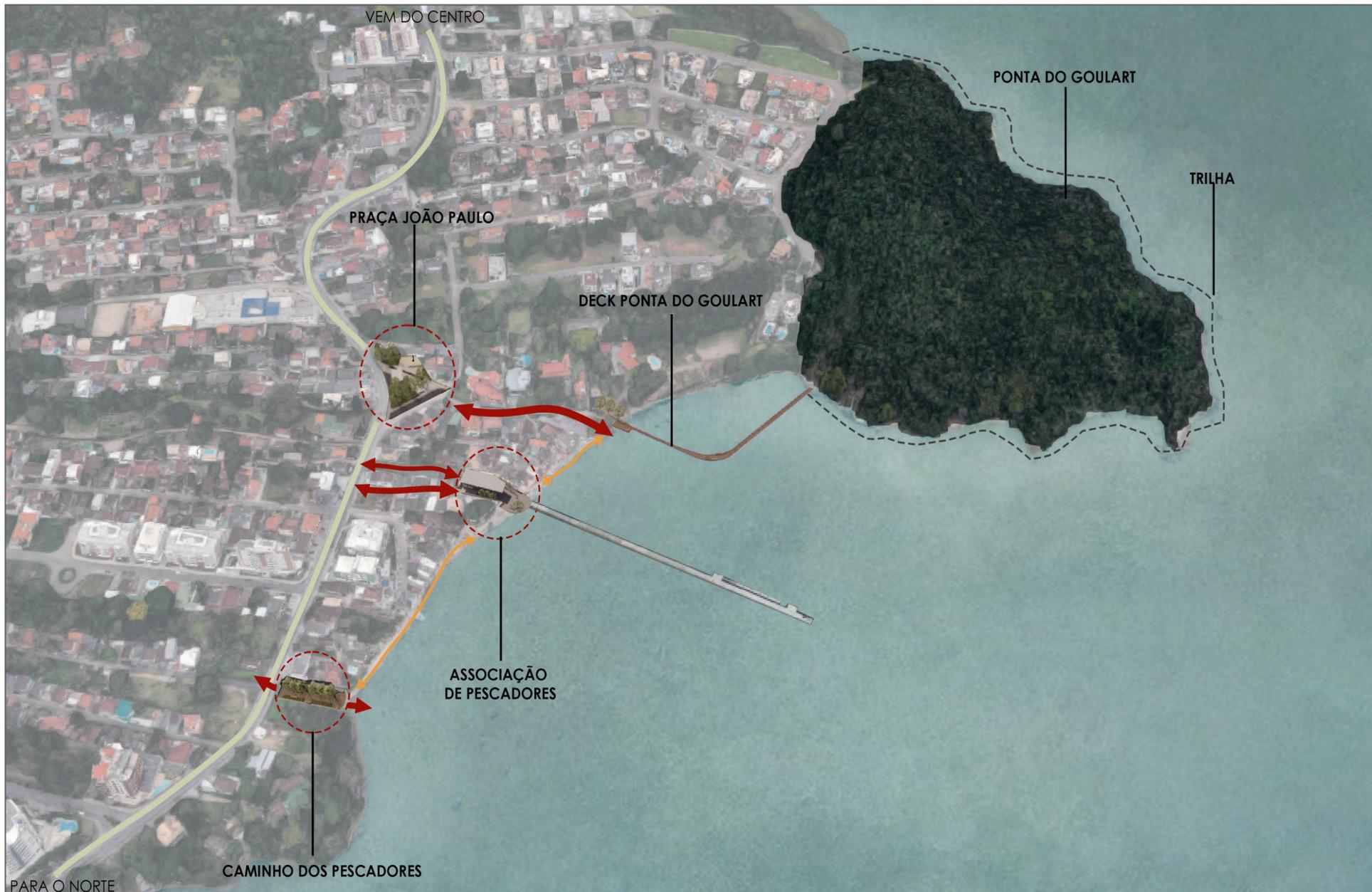
O mapa a seguir indica em verde a principal via de acesso ao recorte, a Rodovia João Paulo, que pode ser acessada de carro, de bicicleta ou via transporte coletivo.

Demarcados em vermelho são os fluxos em direção a Praia do Saco Grande, três destes fluxos são existentes atualmente, com exceção ao do Caminho dos Pescadores, que foi criado pela proposta. Esses fluxos atualmente são os caminhos existentes para a chegada a praia, porém em função da quase

total desconexão visual da porção mais central do bairro com a praia, este local acaba não sendo muito atrativo e nem conhecido pelos moradores.

Os caminhos pela praia são demarcados em laranja, e mostram o possível deslocamento pela orla. As intervenções sugeridas neste trabalho irão possibilitar e estimular estes novos caminhos a serem descobertos pelos visitantes.

O mapa também aponta a Ponta do Goulart e sua trilha mostrando sua proximidade com a praia do João Paulo, e sua conexão direta com a paisagem da praia.



PERSPECTIVA IMPLANTAÇÃO GERAL DAS INTERVENÇÕES

CAMINHO DOS PESCADORES

Dentre as intervenções urbanas, a primeira é o Caminho dos Pescadores. Esta proposta surge com o principal objetivo da ligação urbana entre a Rodovia João Paulo e a orla da Praia do Saco Grande, visa criar uma conexão visual e direcionar o público, proporcionando um caminho agradável e atrativo para os visitantes e moradores locais.

Este projeto foi concebido em um terreno de formato alongado, medindo 9,30 metros de largura por 50 metros de comprimento. Este terreno tem caráter privado e faz parte de um terreno maior, e para a elaboração deste projeto será proposta uma negociação para possibilitar seu uso com caráter público. A criação desta praça irá qualificar o entorno imediato do terreno, o que irá impactar o restante dos terrenos de forma positiva ao proprietário e a toda a comunidade.

O desenho da Praça Caminho dos Pescadores mantém características retilíneas devido ao formato do terreno e ao seu objetivo de direcionar o público, atuando como um funil que atrai as pessoas, guiando-as de maneira intuitiva por seu percurso. O caminho é marcado por um largo deck de rampa que, com seus 4 metros de largura, se desenrola em duas rampas interligadas por um amplo patamar, formando um espaço convidativo para descanso e convivência no coração da praça.

Diversos bancos são dispostos ao longo do percurso, oferecendo pontos de estar e convívio, acentuando o caráter acolhedor e humano do projeto. O paisagismo do caminho é projetado para oferecer sombras que tornam a caminhada e a permanência na praça mais agradável, mas também direciona visualmente os visitantes para a praia.

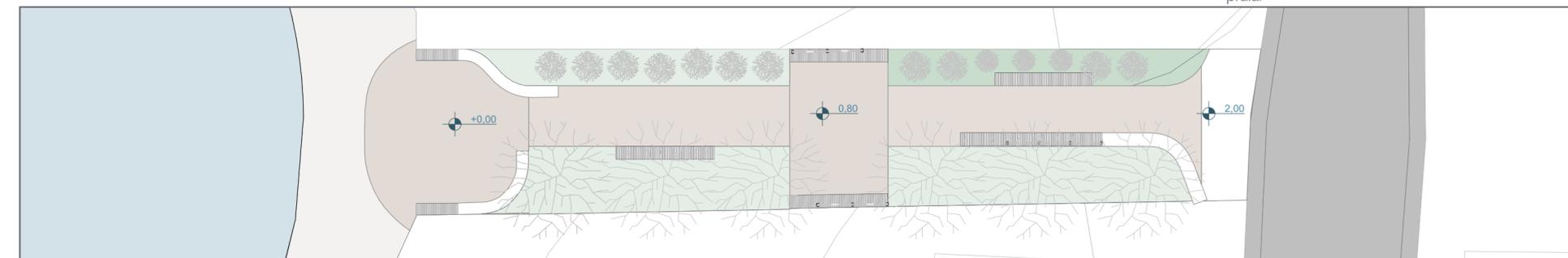
Ao chegar ao nível final da praça, os visitantes encontram um deck que se estende até a praia, proporcionando um espaço de contemplação da paisagem da praia. A paisagem é um elemento crucial deste projeto e neste o visitante poderá apreciar a vista do mar, da praia, do morro da Ponta do Goulart ao fundo e das embarcações da comunidade pesqueira no mar.



IMAGEM 05: vista da entrada do caminho dos pescadores.



IMAGEM 06: vista do caminho dos pescadores da praia.



PLANTA BAIXA CAMINHO DOS PESCADORES | Escala 1:250





IMPLANTAÇÃO GERAL DAS INTERVENÇÕES | Escala 1:2000



INTERVENÇÕES:

- 1 - Caminho dos Pescadores
- 2 - Praça João Paulo
- 3 - Deck da Ponta do Goulart
- 4 - Sede da Cooperativa de Pescadores do João Paulo

DECK DA PONTA DO GOULART

O projeto traz o Deck da Ponta do Goulart como outra intervenção urbana, que consiste no projeto de um deck sobre o mar, ligando a praia do João Paulo ao Morro do Goulart. Essa estrutura permitirá a continuidade do percurso da trilha do Goulart até a praia, conectando os dois locais passando por cima do mar.

O deck é projetado com o intuito de promover a reaproximação da comunidade pesqueira do João Paulo, que desempenhou um papel fundamental na preservação da Ponta do Goulart. Atualmente, essa comuni-

dade não tem ligação direta pela praia para acessar a trilha da ponta, tendo que contornar por dentro do bairro para chegar até lá. Além disso, cria um espaço urbano de visitação atrativo para moradores e turistas.

A estrutura do deck será construída em madeira e se estenderá sobre o mar, proporcionando um caminhar contemplativo ao longo dele. Além disso, o projeto contempla dois espaços de estar com bancos. O primeiro espaço fica localizado no início do deck, criando uma pequena praça que marca o seu ponto de partida. O segundo espaço de estar será

posicionado no meio do deck, em uma área mais ampla, projetada principalmente para oferecer direcionamentos visuais para a praia do João Paulo e sua paisagem pesqueira e para a baía de Florianópolis.

Pensou-se na distribuição de luminárias ao longo de todo o deck para garantir a segurança caso os visitantes façam uso deste espaço em períodos de menor iluminação. A luminária pensada segue a linguagem do projeto, utilizando eucalipto roliço em seu desenho.

Esses espaços de estar permitem que as pessoas não apenas caminhem ao longo do deck, mas também desfrutem de momentos de permanência e contemplação. Os bancos de madeira fornecem assentos confortáveis e convidativos, convidando os visitantes a relaxar e apreciar a vista deslumbrante. O projeto busca criar ambientes que incentivem o contato com a natureza e ofereçam momentos de conexão com a paisagem marinha e a praia do João Paulo.



IMAGEM 07: praça de chegada no Deck da ponta do Goulart.



IMAGEM 08: área ampliada de estar do Deck da ponta do Goulart.



PLANTA BAIXA PRAÇA JOÃO PAULO | Escala 1:250

A praça João Paulo é um ponto central do bairro, sendo o principal local de lazer com infraestrutura disponível e é amplamente utilizada pela comunidade. No entanto, o desenho atual da praça apresenta caminhos confusos, espaços residuais e a disposição dos bancos é desconexa em alguns momentos. Por isso, foi pensada a remodelação da praça como parte integrante do projeto.

AMBIENTES

- 1 - Cobertura | Ponto de ônibus
- 2 - Praça seca
- 3 - Parquinho infantil
- 4 - Academia ao ar livre
- 5 - Estar arborizado
- 6 - Quadra de areia
- 7 - Estacionamento

PRAÇA JOÃO PAULO

O novo projeto considera os usos existentes na praça e os reconfigura em um novo desenho que visa melhorar a funcionalidade e a estética do espaço. Os fluxos existentes foram cuidadosamente analisados para proporcionar uma experiência agradável aos frequentadores da praça.

O primeiro fluxo considerado é o de pedestres que chegam da calçada, convidando-os a adentrar a praça de forma fluida, através de elementos de paisagismo, desenho do piso adequado e sinalização clara, os visitantes serão direcionados para seu interior.

O segundo fluxo é o de pedestres que estão apenas de passagem pela praça, no dia-a-dia, estes poderão seguir pela calçada larga da praça confortavelmente.

Por fim, o terceiro fluxo direciona as pessoas para a rua João Pio do Vale Pereira, que serve como a conexão da praça com a praia do Saco Grande e com o restante do projeto. Elementos visuais, como sinalização e paisagismo, guiarão os pedestres nessa direção, facilitando a ligação entre os espaços.

O novo desenho da praça propõe como ponto focal o ponto de ônibus que funciona como espaço de chegada da praça. O ponto de ônibus foi remodelado para se tornar uma grande cobertura, com uma linguagem estética semelhante ao restante do projeto. Essa cobertura abrigará as pessoas que aguardam o ônibus, mas também permitirá o uso por

visitantes da praça. Foi projetado um banco duplo, virado para os dois lados, permitindo que os visitantes direcionem o olhar para dentro da praça e para a rua estando debaixo da cobertura.

Outro espaço da praça é uma praça seca em sua porção central, projetada para permitir usos flexíveis pela população. Esse espaço servirá para feiras da comunidade, apresentações, festividades dos moradores, entre outros eventos.

O parquinho infantil foi alocado na região mais tranquila e protegida da praça, sob a sombra das árvores. Cercado por bancos que criam uma barreira de proteção para as crianças, e também permitem a permanência dos responsáveis enquanto as crianças brincam sentados de forma confortável.

A praça também contempla uma academia ao ar livre, localizada à sombra das árvores, permitindo seu uso durante todo o dia sem preocupações com a exposição excessiva ao sol. Além de um espaço de estar que pode ser utilizado pelos visitantes para descansar, conversar ou apreciar a paisagem.

Por fim, a praça inclui uma quadra de areia para práticas esportivas. Essa quadra possui fechamentos em eucalipto, mantendo a linguagem estética do projeto em toda a praça.



IMAGEM 09: Praça João Paulo. Vista da chegada: parada de ônibus, praça seca e bancos.

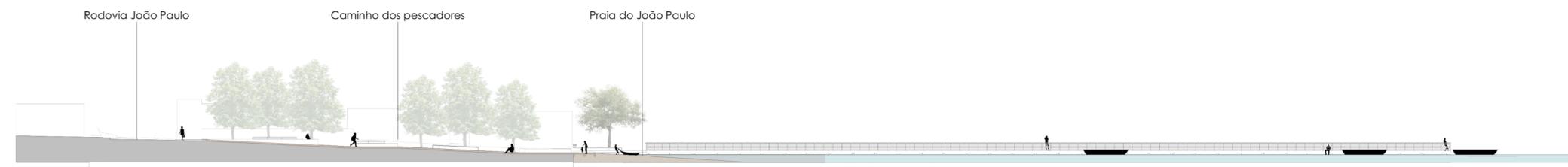


IMAGEM 10: Praça João Paulo. Vista da quadra de esportes, praça seca e parada de ônibus.

INTERVEÇÕES URBANAS

No desenho a seguir do **corte urbano B**, mostra-se essa relação da Rodovia João Paulo com a chegada na praça passando pela cobertura do ponto de ônibus, pelo parquinho infantil e espaços de estar. Por fim na porção direita do corte pode-se visualizar o deck da Ponta do Goulart e sua relação com a praia.

Já o **corte urbano A**, ilustra a relação direta entre a Rodovia João Paulo e a orla da praia que é criada por meio do Caminho dos Pescadores. Também é possível visualizar seus espaços de estar e descanso.



CORTE URBANO A | Escala 1:500



CORTE URBANO B | Escala 1:500

PROJETO ARQUITETÔNICO DA SEDE



PROGRAMA ARQUITETÔNICO

O projeto da sede da Cooperativa de Pescadores do bairro João Paulo é concebido como uma presença marcante à beira-mar, visando melhorar o dia a dia da prática da pesca artesanal. O espaço é projetado com foco na comunidade de pescadores, buscando atender às suas necessidades específicas, mas também como um local atrativo para visitantes.

O programa arquitetônico da sede contempla diferentes áreas funcionais que foram cuidadosamente planejadas para atender às demandas da cooperativa e da comunidade em geral e conta com os seguintes espaços:

Espaço de Processamento de Pescado

Este local é destinado ao recebimento, processamento e embalagem dos pescados. Ele oferece instalações adequadas para garantir a higiene e a qualidade dos produtos, contribuindo para a melhoria dos processos de trabalho e o aumento da eficiência da cooperativa.

Câmara Fria

O projeto prevê um espaço de armazenamento refrigerado, conhecido como câmara fria, para garantir a conservação adequada do pescado. Esse ambiente refrigerado permite que os peixes sejam mantidos frescos por mais tempo, preservando sua qualidade e valor de mercado.

Praça

Desde a premissa do projeto notou-se a necessidade de manter o espaço aberto em frente ao trapiche e ocupar com uma praça integrada ao projeto arquitetônico.

Peixaria

A sede da cooperativa também conta com uma peixaria, onde o peixe fresco é comercializado diretamente aos consumidores finais. Esse espaço busca agregar maior lucro para a comunidade de pescadores, ao eliminar intermediários e possibilitar a venda direta ao público, promovendo uma maior valorização do trabalho dos pescadores.

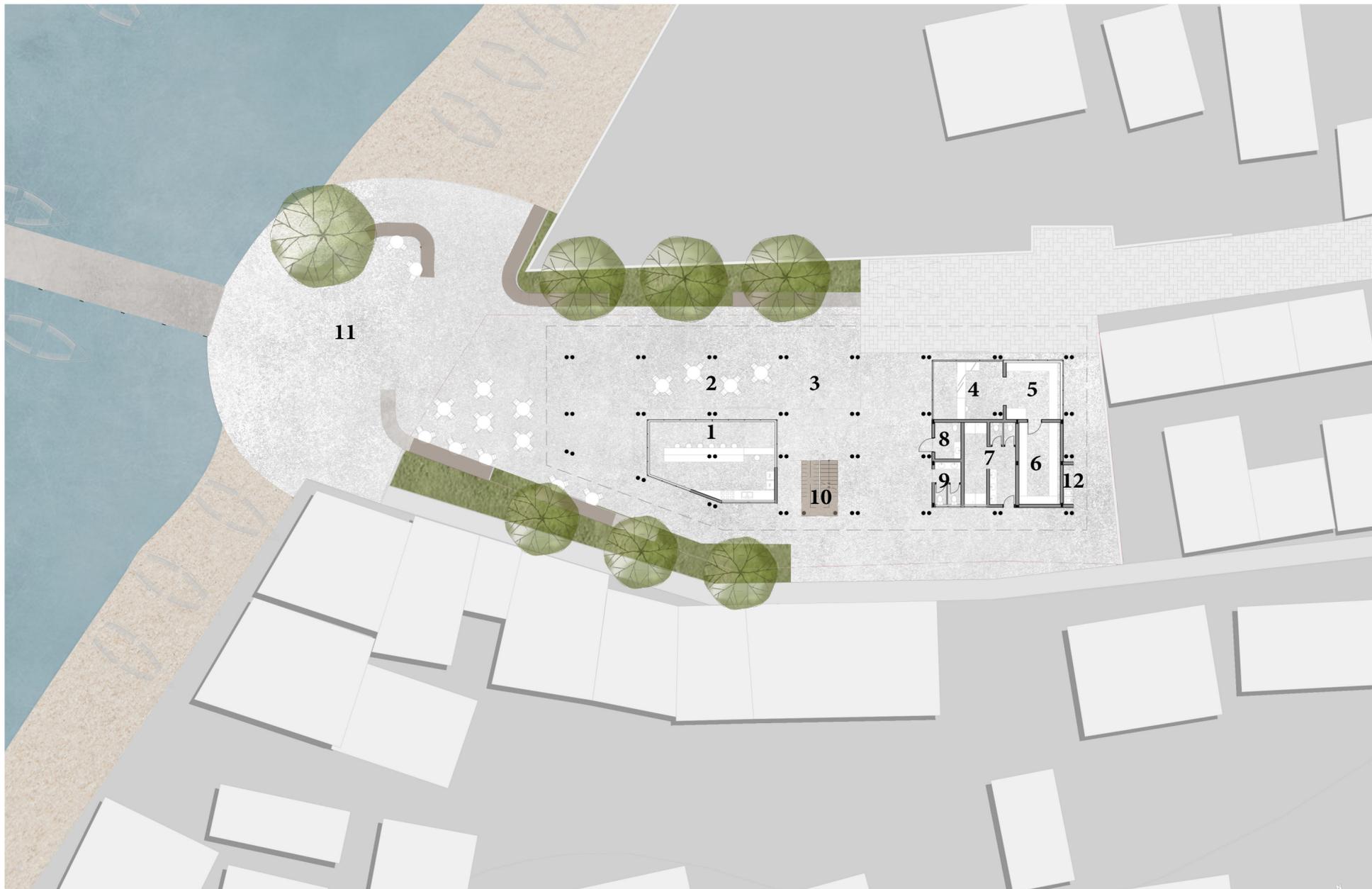
Restaurante

Além das atividades relacionadas à pesca, o projeto inclui um pequeno restaurante. Essa área tem como objetivo atrair visitantes, proporcionando uma experiência gastronômica única com pratos preparados a partir dos peixes pescados pela cooperativa. Essa iniciativa não apenas promove o consumo dos produtos locais, mas também permite que a comunidade diversifique suas fontes de renda, explorando o potencial turístico da região.

Salão Comunitário

O espaço da sede contempla um salão comunitário, projetado como um local de celebrações, reuniões e convivência da comunidade. Esse ambiente multifuncional permite que os pescadores e seus familiares se encontrem, compartilhem experiências, tomem decisões e realizem eventos comunitários importantes, fortalecendo os laços sociais e a identidade local.

O projeto da sede da Cooperativa de Pescadores do bairro João Paulo é pensado de forma integrada, buscando promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade de pescadores, oferecer melhores condições de trabalho e valorizar a pesca artesanal. Além disso, a sede se torna um ponto de referência na região, atraindo visitantes interessados na cultura local, na culinária à base de peixe e nas tradições da comunidade pesqueira.



PLANTA BAIXA TÉRREO HUMANIZADA | Escala 1:250



IMAGEM 11: Sede da Cooperativa de Pescadores, vista da Praça do Trapiche.



IMAGEM 12: Sede da Cooperativa de Pescadores, fachada lateral vista da servidão do Nonô.

AMBIENTES

- 1 - Restaurante
- 2 - Espaço para mesas
- 3 - Espaço coberto multiuso
- 4 - Peixaria
- 5 - Espaço de trabalho para processamento do pescado
- 6 - Câmara fria
- 7 - Vestiário
- 8 - Banheiro acessível
- 9 - Banheiros
- 10 - Escada
- 11 - Praça do Trapiche
- 12 - Lixeiros

O projeto da sede da Cooperativa de Pescadores do João Paulo possui uma volumetria arquitetônica que se desenvolve sob uma grande cobertura, criando uma sombra agradável à beira-mar. Essa cobertura desenha os espaços que compõem a sede.

A estrutura que sustenta a cobertura é feita de eucalipto roliço, um material natural que remete aos ranchos tradicionais de pesca. Neste projeto, o uso desse material confere uma atmosfera familiar e autêntica, estabelecendo uma conexão com a tradição e a identidade da comunidade pesqueira. Além disso, o eucalipto roliço proporciona uma estética imponente, conferindo uma presença marcante à sede da cooperativa.

Os fechamentos da sede são compostos principalmente por esquadrias de alumínio. O uso do vidro nessas esquadrias permite a permeabilidade visual, criando uma conexão

continua entre o interior e o exterior do projeto. Essa transparência proporciona enquadramentos interessantes e vistas panorâmicas para aqueles que estão dentro da sede, conectando-os com a beleza do entorno. Além disso, o uso de vidro confere uma sensação de leveza à arquitetura, promovendo um ambiente luminoso e convidativo.

O pavimento térreo estabelece o encontro direto entre a sede, a rua e a praça do trapiche. Esse pavimento é dividido em duas partes na sua composição volumétrica.

Na parte da frente e mais nobre do terreno, encontra-se o restaurante. Essa área possui uma vista direta para o trapiche e sua praça, estabelecendo uma conexão direta com a praia do João Paulo e suas paisagens. O restaurante é de pequeno porte e tem como foco o atendimento em mesas dispostas na área externa. Essas mesas ficam

abrigadas sob a cobertura do projeto, mas também são estendidas além dos limites da sede, sendo dispostas até na praça do trapiche. Essa abordagem permite que os visitantes desfrutem da atmosfera ao ar livre e apreciem a vista deslumbrante enquanto desfrutam da culinária local.

A parte central da volumetria abriga a escada e um vão que proporciona a conexão com a rua de acesso peatonal. Essa área serve como um elemento de transição e facilita o fluxo de pessoas entre o espaço público e a sede da cooperativa.

Na parte posterior do térreo, encontra-se a peixaria, que possui acesso direto aos espaços de processamento de pescado e à câmara fria. Essa disposição facilita o fluxo de trabalho, permitindo uma operação controlada da produção. Além destes espaços, o térreo abriga banheiros para



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO HUMANIZADA | Escala 1:250



IMAGEM 13: Sede da Cooperativa de Pescadores, vista do térreo e restaurante.



IMAGEM 14: Sede da Cooperativa de Pescadores, vista pavimento superior, varanda de estar e mirante.

AMBIENTES

- 1 - Espaço de estar
- 2 - Passarela de conexão
- 3 - Salão comunitário
- 4 - Espaço para buffet
- 5 - Cozinha
- 6 - Administrativo
- 7 - Banheiros

visitantes, e vestiários para os pescadores e trabalhadores da sede.

O pavimento superior é acessado pela escada localizada no centro da volumetria e oferece uma grande varanda que funciona como um espaço de estar para a comunidade de pescadores e visitantes. Essa varanda proporciona uma vista privilegiada da orla, servindo como um mirante onde as pessoas podem apreciar a beleza do mar e do entorno.

Além da varanda, o pavimento superior abriga um salão comunitário projetado para a realização de eventos. O salão é equipado com mesas, oferecendo um espaço apropriado para reuniões, celebrações e outras atividades da comunidade, e também possui uma cozinha ampla, que poderá dar suporte para eventos como a Festa do Pescador, que é realizada pela comunidade. Essa cozinha

será capaz de auxiliar a cozinha do restaurante durante esses eventos maiores, garantindo a eficiência e o bom funcionamento das atividades.

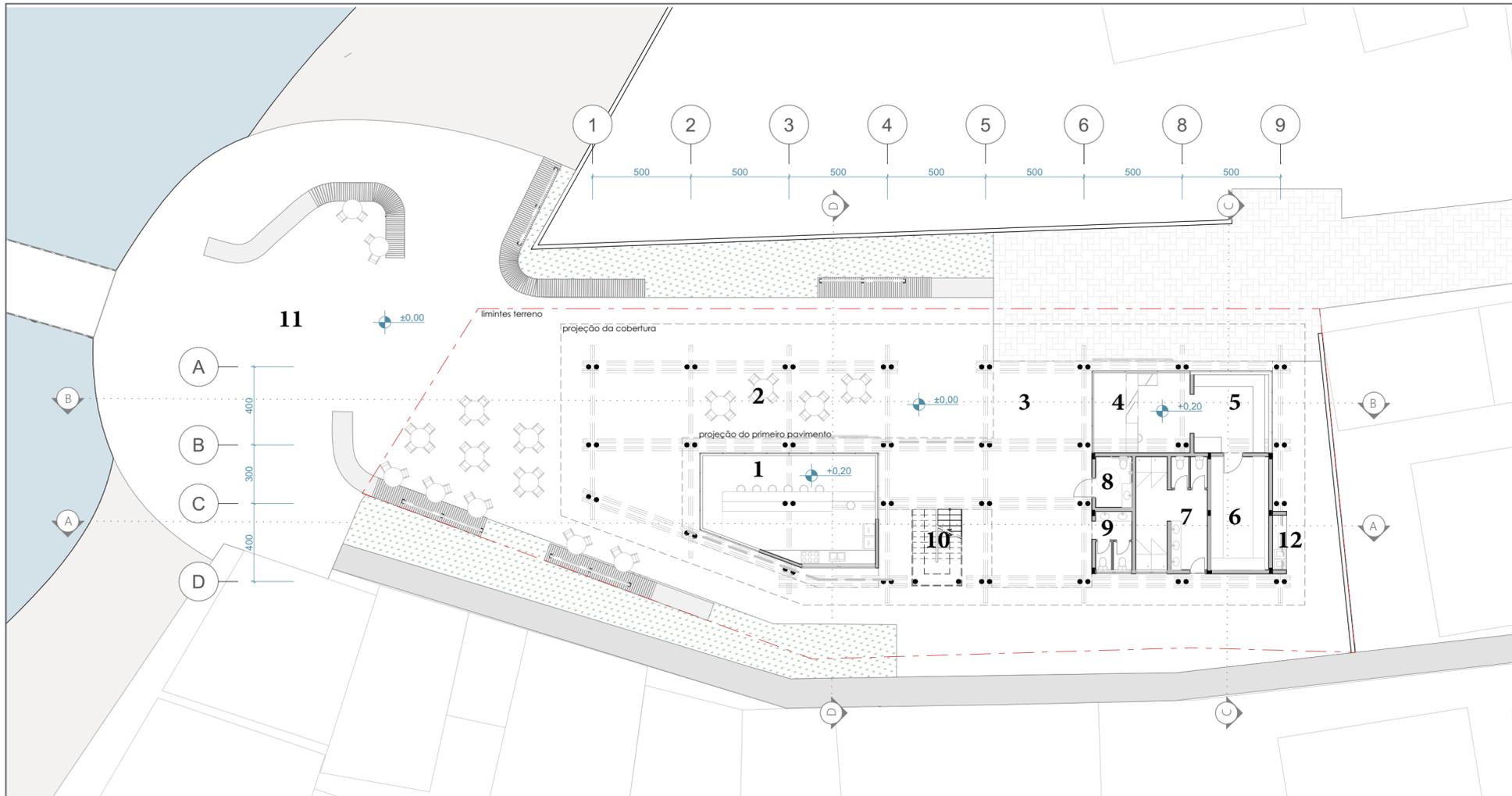
O local também comporta uma sala destinada às atividades administrativas da cooperativa. Esse espaço é projetado para acomodar o setor administrativo, incluindo mesas de escritório e armários para arquivo de documentos. Essa sala é compacta, mas oferece um ambiente adequado para a realização de tarefas administrativas.

É importante reforçar que todo o projeto é pensado como um espaço da comunidade, gerido pela comunidade e para a comunidade, portanto estes espaços tem seus usos e lucros financeiros compartilhados pelos seus integrantes.

O projeto da praça em frente a sede,

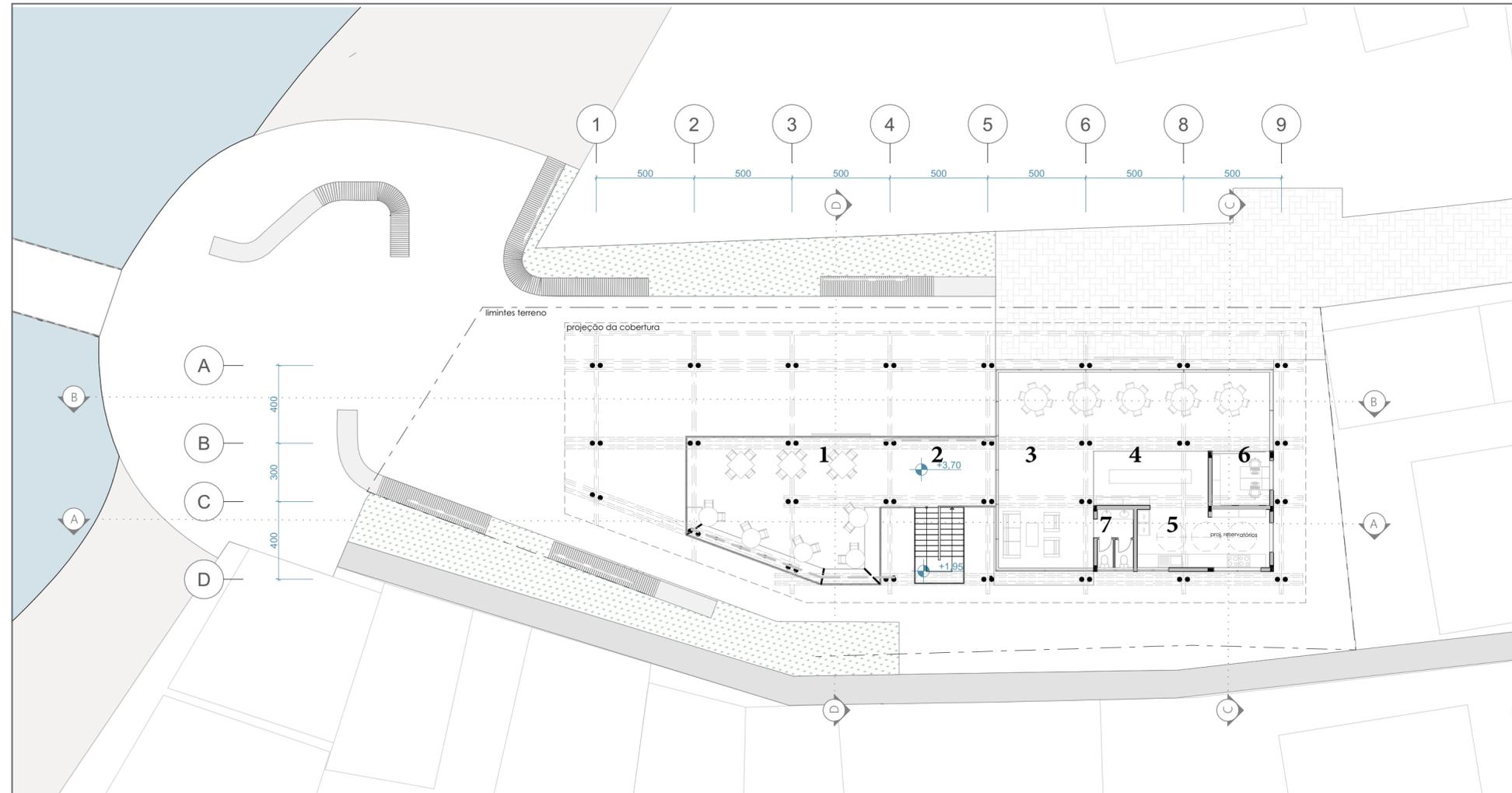
a Praça do Trapiche, foi desenvolvido levando em consideração os fluxos de retirada do pescado pelo trapiche e o fluxo de pessoas que a atravessam pela orla da praia. No desenho da praça, foram utilizados bancos curvos e fluidos, que se integram com o desenho do projeto.

Além disso, a praça foi projetada com um vazio, que permite um uso flexível tanto pelos pescadores em suas atividades diárias, como no concerto de redes e outras tarefas relacionadas à pesca, quanto pela comunidade em momentos de celebração e festividades.



AMBIENTES

- | | |
|--|------------------------|
| 1 - Restaurante | 7 - Vestiário |
| 2 - Espaço para mesas | 8 - Banheiro acessível |
| 3 - Espaço coberto multiuso | 9 - Banheiros |
| 4 - Peixaria | 10 - Escada |
| 5 - Espaço de trabalho para processamento do pescado | 11- Praça do Trapiche |
| 6 - Câmara fria | 12 - Lixeiros |



AMBIENTES

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| 1 - Espaço de estar | 5 - Cozinha |
| 2 - Passarela de conexão | 6 - Administrativo |
| 3 - Salão comunitário | 7 - Banheiros |
| 4 - Espaço para buffet | |





IMAGEM 15: Sede da Cooperativa de Pescadores, vista de chegada pela servidão do Nonô.



IMAGEM 16: Sede da Cooperativa de Pescadores, vista do trapiche.



FACHADA NORTE | Escala 1:200



FACHADA SUL | Escala 1:200



FACHADA OESTE | Escala 1:200



FACHADA LESTE | Escala 1:200

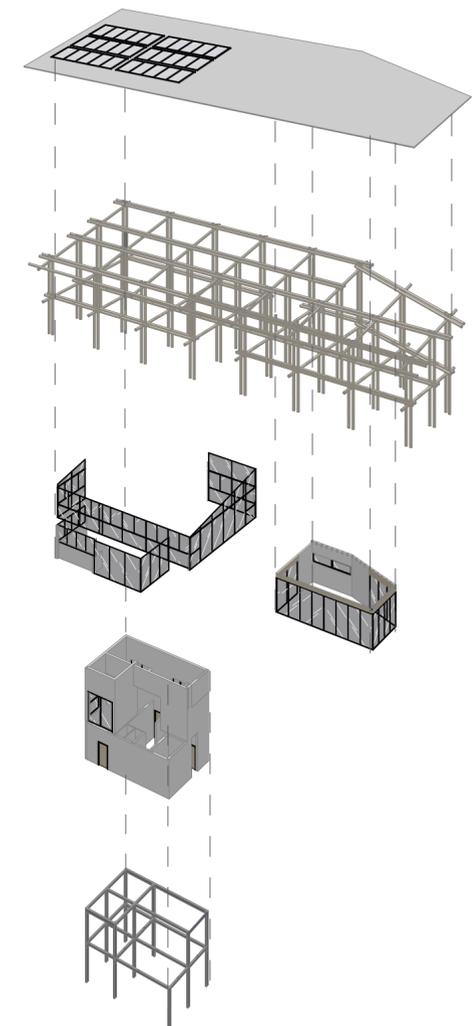
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA

Foi adotada uma estrutura mista para o projeto arquitetônico, combinando elementos de madeira roliço de eucalipto tratado e um módulo de alvenaria com estrutura de concreto armado. A cobertura é composta por uma estrutura de eucalipto roliço, com pilares e vigas duplos. Essa escolha foi deliberada, levando em consideração não apenas a resistência estrutural, mas também a facilidade de conexão entre os elementos, resultando em uma execução eficiente e econômica. Além disso, a disposição dos pilares e vigas duplos foi usada para criar ritmo na composição, reforçando a volumetria do projeto arquitetônico.

Os vãos foram pensados na modulação de 5 x 4 metros, conforme demonstrado nas grelhas demarcadas nas plantas do projeto. Essa modulação foi planejada para otimizar o uso da madeira e garantir a distribuição equilibrada das cargas, assegurando a estabilidade da estrutura. Os pilares e vigas de eucalipto roliço foram pré-dimensionados com 20 centímetros para vencer os vãos. O fechamento da cobertura é feito por telhas termoacústicas, que descarregam sobre as vigas e os pilares de madeira.

Já o módulo de alvenaria é composto por pilares, vigas e laje de concreto armado, com fechamentos em alvenaria. Este módulo abriga os espaços de trabalho, áreas molhadas, câmara fria e reservatórios, os quais demandam isolamento e revestimentos adequados para o correto funcionamento.

A escolha de uma estrutura mista, combinando madeira e concreto em seus elementos, foi uma decisão que se mostrou vantajosa tanto em termos de desempenho estrutural quanto na composição estética do projeto.



PERSPECTIVA EXPLODIDA CAMADAS DO PROJETO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGECOM-UFSC, Luís Carlos Ferrari /. Pesquisadores da UFSC emitem Nota Técnica sobre a lama depositada na praia da Enseada de João Paulo. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2021/08/pesquisadores-da-ufsc-emitem-nota-tecnica-sobre-a-lama-depositada-na-praia-da-enseada-de-joao-paulo/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

CRIBB, André Yves; DE SEIXAS FILHO, José Teixeira; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira. Manual técnico de manipulação e conservação de pescado. Brasília (DF): Embrapa, 2018.

3PONTAS, Projeto Parque Cultura das. Ponta do Goulart. 2022. Disponível em: <https://parqueculturaldas3pontas.wordpress.com/quem-somos/>. Acesso em: 16 maio 2023.

GEHL, Jan. A vida na cidade: Como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.

DORSA, Alice Regis et al. O mundo é o mar: pescadores tradicionais e seus mapas mentais Armação do Pântano do Sul, Florianópolis-SC. 2015.

GERBER, Rose Mary. Mulheres e o mar: pescadoras embarcadas no litoral de Santa Catarina, sul do Brasil. Editora da UFSC, 2015.

MORENO, Luana. Viver do mar: dificuldades e vivências na pesca artesanal manezinha. 2020. Disponível em: [https://falauniversidades.com.br/viver-do-mar-dificuldades-e-vivencias-na-pesca-artesanal-manezinha/#:~:text=Apesar%20de%20transformada%20ao%20longo,o%20menor%20na%20cadeia%20produtiva](https://falauniversidades.com.br/viver-do-mar-dificuldades-e-vivencias-na-pesca-artesanal-manezinha/#:~:text=Apesar%20de%20transformada%20ao%20longo,o%20menor%20na%20cadeia%20produtiva.). Acesso em: 01 mar. 2023.

SOUZA, Manoela de. MEIO AMBIENTE E SOCIABILIDADE: Um estudo da urbanização no bairro João Paulo, Florianópolis/SC (1970-2000). 2015. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RIO, Vicente del. Introdução ao desenho urbano. São Paulo: Pini, 2020.